

RÁDIO WEB: uma inovação para a tutoria no processo ensino-aprendizagem em EAD

Abril 2009

Alessandra de Paula - Universidade Católica do Paraná
alessandra_rs1@hotmail.com

Denise Queirolo da Silva – Faculdades Santa Cruz
denisequeirolo@yahoo.com.br

Nelson Pereira Castanheira – Fatec Internacional
ncastanheira@fatecinternacional.com.br

Robson Seleme – Fatec Internacional
rseleme@grupouninter.com.br

Métodos e Tecnologias (A)

Educação Universitária (3)

Relatório de Pesquisa (A)

Experiência Inovadora (2)

RESUMO

*Sendo a educação universitária na modalidade a distância uma realidade inquestionável no Brasil e no mundo, especial atenção deverá ser dada ao tripé **avaliação - material didático – tutoria** como pilares do processo ensino-aprendizagem. A avaliação é, sem dúvida, uma das principais etapas do processo ensino-aprendizagem onde prevalecem os modelos que dão ênfase ao ensino de procedimentos rotineiros que pouco mais exigem dos alunos do que a reprodução de informação previamente transmitida. O segundo pilar do processo ensino-aprendizagem para um curso superior na modalidade a distância, é o material didático disponibilizado aos alunos. O autor do material pode ou não estar envolvido nos processos de desenvolvimento dos materiais didáticos, bem como poderá ou não acompanhar a tutoria da atividade. O terceiro pilar do processo ensino-aprendizagem é a tutoria. Para enriquecer a tutoria necessária ao bom desenvolvimento dos cursos superiores a distância, tem-se mais uma inovação tecnológica a serviço da educação: a Rádio Web, permitindo encurtar distâncias entre alunos e professores e entre alunos e tutores, atingindo simultaneamente um número cada vez maior de pessoas que têm um objetivo comum.*

Palavras-chave: Avaliação. Material didático. Tutoria. Rádio Web.

1 INTRODUÇÃO

São quase três séculos de história de que se tem registro sobre a Educação a Distância (EaD) no mundo, tendo iniciado com aulas por correspondência ministradas por Cauleb Phillips, anunciadas em 20 de março de 1728 pelo jornal *Gazette de Boston*, EUA (LITTO, FORMIGA, 2009, p. 2; LOBO NETO et al., 2001, p. 51).

No Brasil, essa história já é contada há mais de um século. “O jornal do Brasil, que iniciou suas atividades em 1891, registra, na primeira edição da seção de classificados, anúncio que oferece profissionalização por correspondência para datilógrafo” (MAIA, MATTAR, 2007. P. 24).

No século XXI, sendo a educação universitária na modalidade a distância uma realidade inquestionável no Brasil e no mundo, especial atenção deverá ser dada ao tripé **avaliação - material didático – tutoria** como pilares do processo ensino-aprendizagem. A qualquer momento, os profissionais envolvidos com a EaD devem estar atentos aos avanços tecnológicos que permitam fornecer ferramentas eficazes e que permitam às instituições de Ensino Superior oferecer seus cursos com crescente qualidade, seja na percepção do aluno, seja na percepção do mercado.

“O ensino a distância eficaz depende de uma compreensão profunda da natureza da interação e de como facilitá-la por meio de comunicações transmitidas com base em tecnologia” (MOORE, KEARSLEY, 2007, p. 152).

2 A AVALIAÇÃO

A avaliação é, sem dúvida, uma das principais etapas do processo ensino-aprendizagem, seja na modalidade presencial, seja na modalidade a distância, com modelos predominantemente centrados no professor presente em sala de aula desenvolvendo atividades individuais ou em grupo para medir os conhecimentos adquiridos pelos seus alunos.

“Na verdade, continuam a prevalecer modelos que dão ênfase ao ensino de procedimentos rotineiros que pouco mais exigem dos alunos do que a reprodução de informação previamente transmitida” (FERNANDES, 2009, p. 19).

Segundo Both (2008, p. 21), “os laços conceituais de ensino, aprendizagem e avaliação vêm sendo estreitados desde sempre, no sentido de tornar esses elementos parceiros inestimáveis e inseparáveis no âmbito do conhecimento novo e renovado”. O autor, adiante, afirma que “toda iniciativa de aprendizagem, tendo como ator coadjuvante a avaliação, somente se justifica em função de um bem maior: a educação”.

Na educação a distância tem-se esse grande desafio: como avaliar adequadamente um aluno que está fazendo um curso superior?

Desde 14 de abril de 2004 foi instituído no Brasil o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que assegura o processo nacional de avaliação da educação superior, composto por três eixos:

- a) a avaliação institucional externa;
- b) a avaliação dos cursos de graduação;
- c) o desempenho dos estudantes.

Nesse terceiro eixo, o SINAES apresenta o Exame Nacional de Desempenho dos estudantes (ENADE), que tem como objetivo avaliar o desenvolvimento de competências dos estudantes.

Segundo Moore e Kearsley (2007, p. 130),

As atividades de avaliação incluem testes e classificação (formativos) contínuos, unidade por unidade, módulo por módulo, no estágio de implementação, à medida que os alunos estudam durante o curso, bem como verificações ocasionais para avaliar a eficácia de materiais e procedimentos específicos dos cursos.

Não importa, portanto, se estamos diante de um curso superior na modalidade presencial ou na modalidade a distância, temos o aluno como o sujeito do processo ensino-aprendizagem e é ele o ponto de partida do planejamento no que concerne à avaliação.

Ao desenvolver a presente pesquisa, utilizou-se como amostra uma Instituição de Ensino Superior que oferece cursos superiores tecnológicos e de pedagogia, com 60 mil alunos distribuídos em 597 pólos que abrangem todo o território nacional. São alunos de diferentes classes sociais, diferentes culturas e diferentes faixas etárias, constituindo uma amostra estratificada, com os estratos bem definidos: alunos dos 26 estados da federação e do Distrito Federal.

Esses alunos são avaliados em momentos presenciais, com provas escritas e de múltipla escolha, tendo-se o cuidado de não reproduzir o mesmo modelo de avaliação de um curso presencial, e em momentos *on-line* com a utilização de diversas ferramentas: fóruns, *chats*, portfólios, Jogos de Empresas, atividades supervisionadas pelos tutores locais, listas de discussão, entre outros modelos que os ambientes colaborativos permitem utilizar na educação a distância.

A intencionalidade dessa avaliação é proporcionar informação e comunicação para que se possa monitorar, apoiar e aperfeiçoar a aprendizagem do aluno, o que exige muito mais um acompanhamento formativo do que o controle e a classificação dos resultados (ARREDONDO, 2002, p. 1).

A avaliação *on-line* ocorre através do portal da Instituição pesquisada bem como com a utilização de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que auxilia o desenvolvimento do curso como um todo.

Não se pode esquecer, ainda, que o tutor local é o elemento mais próximo ao aluno durante o desenvolvimento do curso, o que o torna peça fundamental do processo de avaliação. A Instituição pesquisada atribui ao tutor local a incumbência de avaliar o aluno, periodicamente, quanto a atitudes comportamentais e de demonstração de interesse pelo aprendizado.

Finalmente, o aluno deve auto-avaliar-se, ou seja, deve assumir a responsabilidade de ser o responsável por reconduzir ou melhorar a influência do processo em que se está implicado. Segundo Arredondo e Diago (2009, p. 156),

A auto-avaliação é um processo mediante o qual o aluno participa da própria avaliação de sua atividade escolar. Serve ao aluno para:

- a) reconhecer seus avanços, conquistas e dificuldades;
- b) analisar sua atuação individual e grupal no processo educacional;
- c) desenvolver uma atitude crítica e reflexiva.

A avaliação é, pois, um dos importantes pilares do processo ensino-aprendizagem na educação superior na modalidade a distância, responsável pela credibilidade dada à própria Instituição de Ensino Superior face à transparência que o processo deve apresentar e à seriedade que deve ser mostrada ao aluno e à sociedade.

3 O MATERIAL DIDÁTICO

O segundo pilar do processo ensino-aprendizagem para um curso superior na modalidade a distância, é o material didático disponibilizado aos alunos.

“O ensino a distância eficaz depende de uma compreensão profunda da natureza da interação e de como facilitá-la por meio de comunicações transmitidas com base em tecnologia” (MOORE; KEARSLEY, 2007, p. 152). Observar que aí se incluem três tipos de interação: aluno-conteúdo, aluno-professor e aluno-aluno.

Uma Instituição de Ensino Superior, determinada a veicular seus cursos na modalidade a distância, não pode se restringir a disponibilizar materiais *on-line*, para acesso via Internet, ou a distribuir materiais impressos semelhantes a apostilas.

Para aulas que sejam transmitidas via satélite, com interação durante as mesmas, o aluno deve receber, no mínimo:

- a) cópia do material utilizado pelo professor durante a exposição das aulas, tal como slides;
- b) textos complementares ao assunto ministrado, para acesso no AVA ou no portal da Instituição;
- c) livro da bibliografia básica, escrito em linguagem dialógica, que traduza um diálogo mais próximo com o aluno;
- d) bibliografia complementar, disponível no pólo onde o aluno assiste suas aulas;
- e) biblioteca virtual com obras tanto da bibliografia básica quanto da complementar;
- f) mídias de áudio e vídeo para reforço de disciplinas tais como idiomas ou a utilização de uma calculadora financeira.

Conforme referenciais de qualidade para a educação superior a distância (2007),

O Material Didático, tanto do ponto de vista da abordagem do conteúdo, quanto da forma, deve estar concebido de acordo com os princípios epistemológicos, metodológicos e políticos explicitados no projeto pedagógico, de modo a facilitar a construção do conhecimento e mediar a interlocução entre estudante e professor, devendo passar por rigoroso processo de avaliação prévia (pré-testagem), com o objetivo de identificar necessidades de ajustes, visando o seu aperfeiçoamento. Em consonância com o projeto pedagógico do curso, o material didático, deve desenvolver habilidades e

competências específicas, recorrendo a um conjunto de mídias compatível com a proposta e com o contexto socioeconômico do público-alvo. Cabe observar que somente a experiência com cursos presenciais não é suficiente para assegurar a qualidade da produção de materiais adequados para a educação a distância. Além disso, é recomendável que as instituições elaborem seus materiais para uso a distância, buscando integrar as diferentes mídias, explorando a convergência e integração entre materiais impressos, radiofônicos, televisivos, de informática, de videoconferências e teleconferências, dentre outros, sempre na perspectiva da construção do conhecimento e favorecendo a interação entre os múltiplos atores.

De acordo com Moreira (2009, p. 370), a primeira geração foi marcada pelo ensino por correspondência, com materiais impressos que eram enviados pelos Correios convencionais. A segunda geração envolvia profissionais com diferentes competências para o desenvolvimento de material a ser utilizado via rádio, TV ou teleconferência. A terceira geração exigiu desenvolvimento de hardware e de software educacionais para utilização em redes de computadores, em videoconferências e em CD-ROM. A quarta geração, a atual, utiliza principalmente a Internet, que provocou mudanças não apenas na produção e distribuição de materiais didáticos para a EaD, mas em todas as atividades relacionadas à preparação de materiais educacionais para as diferentes mídias.

Quem são os autores desses materiais? Na Instituição pesquisada, são profissionais que desenvolvem os conteúdos em conjunto com os professores regentes das disciplinas, especialistas em conteúdos, redatores, revisores, pedagogos, *designers* que preparam as aulas em *flash* para que tenham mais dinamismo durante sua apresentação, bem como uma equipe responsável pela gestão das tecnologias envolvidas nos processos educacionais.

O autor do material pode ou não estar envolvido nos processos de desenvolvimento dos materiais didáticos, bem como poderá ou não acompanhar a tutoria da atividade.

4 A TUTORIA

O terceiro pilar do processo ensino-aprendizagem é a tutoria. Conforme Harasim et al. (2005, p. 168), “O tutor, ou orientador, complementa as classes *on-line* e presenciais. No modo a distância, os tutores podem funcionar como fonte primária de suporte instrucional e de interação”.

Etimologicamente, a palavra tutor traz implícito o termo tutela ou proteção. Na EaD, o tutor local é o profissional que deve acompanhar o aluno e motivá-lo a estudar autonomamente. Deve motivá-lo e orientá-lo ao longo do curso, acompanhando seus trabalhos em grupo e estimulando-o em sua caminhada solitária.

Para Litwin (2001), a figura do guia se destaca com força na definição da tarefa do tutor, podendo-se definir tutor como o “guia, protetor ou defensor de alguém em qualquer aspecto”, enquanto o professor é alguém que “ensina qualquer coisa”.

Conforme referenciais de qualidade para a educação superior a distância (2007),

O tutor deve ser compreendido como um dos sujeitos que participa ativamente da prática pedagógica. Suas atividades desenvolvidas a distância e/ou presencialmente devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico. Um sistema de tutoria necessário ao estabelecimento de uma educação a distância de qualidade deve prever a atuação de profissionais que ofereçam tutoria a distância e tutoria presencial.

Esse profissional, quando estiver desempenhando suas funções junto ao aluno (tutoria presencial), deverá administrar seu tempo, uma vez que atende a muitos alunos, deverá aproveitar ao máximo o momento em que o aluno o procurar para tirar alguma dúvida e deverá aproveitar a oportunidade para o aprofundamento do tema e promover processos de reconstrução, toda vez que for consultado.

Para estar bem familiarizado com as possíveis perguntas dos alunos, deverá assistir às aulas dadas no curso para o qual está dando tutoria.

Gutierrez & Prieto (1994) consideram algumas qualidades que o tutor deve possuir para o desempenho das ações tutoriais:

- a) possuir clara concepção de aprendizagem;
- b) estabelecer relações empáticas com os seus interlocutores;
- c) sentir o alternativo;
- d) partilhar sentidos;
- e) construir uma forte instância de personalização, embora à distância;
- f) facilitar a construção do conhecimento.

Mas nem sempre o tutor local está presente quando um aluno apresenta uma dúvida ou uma dificuldade no aprendizado. Para compensar essa ausência, a Instituição que foi objeto da presente pesquisa possui um serviço de tutoria central (tutoria a distância), localizada na sede da mesma, que atende os alunos através dos recursos tecnológicos colocados à disposição tais como serviço 0800, e-mail, chats, fóruns, participação em videoconferências, entre outros, de acordo com o projeto pedagógico dos cursos.

Tanto para a tutoria presencial quanto para a tutoria a distância, há um número máximo de alunos por tutor para que haja um bom aproveitamento no atendimento. Como o número de alunos tem crescido exponencialmente em todas as instituições de Ensino Superior que oferecem cursos na modalidade a distância, foi necessário inovar com a utilização de um modelo que atenda simultaneamente grande quantidade de alunos que estão geograficamente distribuídos em todo o território nacional, com a implantação da Rádio Web.

5 A RÁDIO WEB

Web rádios são emissoras de rádio transmitidas via Internet com a tecnologia ***streaming*** gerando **áudio** em tempo real, havendo possibilidade de emitir programação gravada. Para um usuário transmitir seu áudio para um servidor de *streaming*, deverá utilizar um *software* apropriado. A Internet possibilitou o *streaming* para rádios com uma conexão banda larga e não necessita de autorização governamental para operacionalização.

Uma rádio Web não necessita de IP fixo, sua conexão pode ser compartilhada e roteada e a qualidade de transmissão vai depender do número de Kbps (velocidade de transmissão em quilobits por segundo) e a capacidade de transmissão vai depender da sua banda de *uploads*.

O áudio ou vídeo é enviado para o servidor através de um *software* e seus ouvintes escutarão a rádio pelo seu site em tempo real.

No *streaming* o usuário não tem acesso ao arquivo do áudio ou vídeo que esta sendo transmitido, impossibilitando-o de fazer cópia (*download*).

Este processo vem ao encontro de outro ponto relevante no que se refere à função desenvolvida pelo tutor, que é a de poder promover, junto ao aluno e ao professor, espaços de construção coletivas desses conhecimentos.

Operacionalmente, em horas pré-agendados, os alunos de um curso fazem suas perguntas em um *chat*. Na sala da rádio Web, um mediador seleciona e agrupa as perguntas por tema, enquanto o tutor a distância ou o professor responde as mesmas, ao vivo. Entretanto, devido a sua simplicidade operacional, o tutor ou o professor poderá utilizar a rádio Web sem a necessidade de um mediador presente.

6 CONCLUSÃO

Sempre que se fala em Educação a Distância, muita importância é dada ao modelo, enfatizando que alunos e professores estão física e geograficamente distantes. Enfatiza-se a utilização de tecnologias cada vez mais sofisticadas para a transmissão das aulas e se faz costumeiramente comparações com a educação presencial.

Mas pouco se fala sobre o tripé **avaliação - material didático – tutoria** como pilares do processo ensino-aprendizagem, como foi abordado neste artigo.

Para enriquecer a tutoria necessária ao bom desenvolvimento dos cursos superiores a distância, tem-se mais uma inovação tecnológica a serviço da educação: a Rádio Web, permitindo encurtar distâncias entre alunos e professores e entre alunos e tutores, atingindo simultaneamente um número cada vez maior de pessoas que têm um objetivo comum.

REFERÊNCIAS

- ARREDONDO, Santiago Castillo, X. Compromisos de la evaluación educativa. Madrid: Pearson Education S. A., 2002.
- ARREDONDO, Santiago Castillo; DIAGO, Jesús Cabrerizo. **Avaliação educacional e promoção escolar**. Curitiba; Editora Ibpex; São Paulo: Unesp, 2009.
- BOTH, Ivo José. **Avaliação planejada, aprendizagem consentida: é ensinando que se avalia, é avaliando que se ensina**. 2. ed. Curitiba: Editora Ibpex, 2008.
- FERNANDES, Domingos. **Avaliar para aprender**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.
- GUTIERREZ, F., & PRIETO, D. **A mediação pedagógica: educação a distância alternativa**. Campinas: Papyrus, 1994.
- HARASIM, Linda et al. **Redes de aprendizagem: um guia para ensino e aprendizagem on-line**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2005.
- LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (orgs.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

LITWIN, Edith (org). **Educação a distância**: temas para debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LOBO NETO, F. J. da S. (Org.) ; RESTREPO, B. (Org.) ; ARETIO, L. G. (Org.) ; LUCKESI, C. C. (Org.) ; ALVES, A. M. A. (Org.) ; MATA, M. L. (Org.) ; NUNES, I. B. (Org.) ; LEITE, L. S. (Org.) . **Educação a distância**: referências e trajetórias. 01. ed. Brasília; Rio de janeiro: Plano; ABT, 2001.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EaD**: a educação a distância hoje. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **Referenciais de qualidade para educação superior a distância**. Brasília, ago. 2007.

MOREIRA, Maria da Graça. A composição e o funcionamento da equipe de produção. In: LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel. **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.